

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Severino Aprígio de Moraes
Graduando Enfermagem CEL
severo.aprigio@ig.com.br

Diane Mello Contino
Graduando Enfermagem CEL
enfermeirabmgse1@hotmail.com

Raul Luiz de Souza Cavalcanti
Professor NUPEC/CEL
nupec.prof.raul@gmail.com

RESUMO

O papel de Florence Nightingale (1820-1910) e suas idéias modernizadoras na Enfermagem destacaram a visão administrativa presente no trabalho do enfermeiro. Trouxe a introdução de uma visão de enfermagem não só de intervenção direta no doente, mas da mesma forma ampliou as funções para o meio ambiente, organizando os diversos serviços hospitalares tendo o controle desses por meio de observações e supervisão rigorosos, organizou a hierarquia do serviço e introduziu o rigor da disciplina na enfermagem. Trata-se de algumas considerações reflexivas sobre o ensino de Administração em Enfermagem, desde a sua origem até os dias atuais.

INTRODUÇÃO

Na enfermagem, como em outras profissões, o enfermeiro incorpora, em sua formação profissional, o saber de várias ciências. Dentre elas, a ciência da administração contribui com uma parcela que se concretiza, principalmente, na administração do pessoal de enfermagem e serviços de saúde.

Administrar enfatiza controle – de horas, custos, salários, horas extras, ausências por doença, patrimônio, suprimentos. O administrador é aquele que faz acontecer, que age, tem as responsabilidades e conduz. As funções administrativas incluem planejamento, organização, recrutamento de pessoal, direção e controle. Elas são incorporadas ao que se conhece como processo administrativo.

A ciência da administração, tal como a da enfermagem, desenvolve uma base teórica a partir de muitas disciplinas, a saber, comércio, psicologia, sociologia e antropologia. Devido à complexidade e à variedade das organizações, as visões dos teóricos quanto ao que constitui uma administração bem-sucedida sofreram repetidas modificações nos últimos cem anos.

O ensino de administração como lócus norteador do processo de trabalho de enfermagem, tem maior visibilidade nas mudanças ocorridas no exercício da profissão (FORMIGA e GERMANO).

Através da Portaria N° 1.721, de 15/12/94, do Ministério da Educação e Desporto, no artigo terceiro, parágrafo quarto, está fixado, para a área de Administração em Enfermagem, um mínimo de 15% da carga horária do curso, determinada na legislação, totalizando o mínimo de 525 horas.

Atualmente, o ensino de enfermagem tem sido compelido a mudar de forma a atender aos desafios de ampliação do campo de ação do enfermeiro requeridos pela Reforma Sanitária, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e pela Política de Formação e Educação Permanente em saúde. Muda, portanto, a ótica do atendimento da Enfermagem, do seu processo de trabalho e de seus trabalhadores, firmando-se na competência técnica e política, analisando-se nas relações sociais de produção, tentando construir um corpo tecnológico próprio de saberes, técnicas e instrumentos, adequados às especificidades dos seus objetos, agentes e finalidades de trabalho, além de um pensamento crítico e reflexivo.

OBJETIVOS

Investigar a introdução do ensino de administração em enfermagem, articulada com a formação do enfermeiro, analisando suas diferentes fases e os fatores que determinaram a evolução ocorrida no ensino como um todo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se consultou artigos científicos baseado em banco de dados do Scielo on-line. Em adição utilizamos autores que versaram sobre a temática: Enfermagem-Administração.

Segundo Oliveira, a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. No caso

desta pesquisa, o assunto pesquisado foi o ensino da disciplina de administração em Enfermagem.

O levantamento bibliográfico é mais amplo do que a pesquisa documental, embora possa ser realizado simultaneamente com a pesquisa de campo e de laboratório (OLIVEIRA).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tornou-se imprescindível nesta pesquisa referenciar Florence Nightingale (1820-1910) ao abordarmos o ensino de administração em Enfermagem, pois suas idéias modernizadoras trouxeram profundas transformações no âmbito da saúde na segunda metade do século XIX. Florence preocupou-se com a formação do enfermeiro e a educação em serviço, além de suas ações terem organizado a infraestrutura dos hospitais naquele período. A partir deste marco histórico, evidenciaram-se várias transformações ao longo das décadas no ensino de administração aplicada ao Enfermeiro, intimamente ligada às mudanças políticas e sociais ocorridas na época.

TABELA 1: CRONOLOGIA DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

1858	Florence publica o livro <i>“Notas Sobre Questões Que Afetam A Saúde, Eficiência e Administração Hospitalar do Exército Britânico”</i> . Nele, podemos identificar sua preocupação e conhecimento da Administração de Enfermagem (FORMIGA e GERMANO).
1859	Florence escreve o Livro <i>“Notas Sobre Enfermagem: o que é e o que não é”</i> , onde se preocupou com a administração de hospitais, a formação de enfermeiros e educação em serviço.
1860	Criação da 1ª Escola de Enfermagem, no Hospital St. Tomás, na Inglaterra, com o Sistema de ensino Nightingale, que posteriormente foi difundido para outras partes do mundo, com ensino teórico-prático metódico e rígidos princípios condizentes aos valores sociais da época.
1890	No Brasil, criada a 1ª Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Hospital de Alienados – a Escola Alfredo Pinto. Incluía no seu currículo

	Administração Interna e Escrituração de Serviço Sanitário e Econômico das Enfermarias (GOMES).
1923	A Escola Alfredo Pinto, mesmo considerada como 1ª escola de Enfermagem do Brasil, surge somente nesta década, devido à criação da Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) – atual Anna Nery, pois a estrutura sanitária americana passou a influenciar a estrutura sanitária brasileira através da Fundação Rockefeller, que prestava assistência técnica financeira ao DNSP. Nela constavam disciplinas como Administração Hospitalar e Serviço Administrativo Hospitalar.
1949	1ª Reforma Curricular no ensino de Enfermagem (Lei nº775/49, regulamentado pelo Decreto 27.426/49) (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Nessa lei havia uma preocupação na formação do enfermeiro na área de Administração, centrada no adestramento de pessoal, com um rigor instrumental, distante de uma pedagogia da autonomia.
Décadas de 50 e 60	Incorporação dos estudos de Taylor no ensino e trabalho de Enfermagem: distribuição de escalas de serviço, levando em consideração os tipos de procedimentos, a utilização de mão-de-obra, além de preocupação com técnicas e procedimentos.
1962	2ª Reforma Curricular no ensino de Enfermagem (Parecer nº 271/62 – CFE) (MINISTÉRIO DA SAÚDE), onde o ensino de Administração passou a ser realizado por uma única disciplina “administração” (FORMIGA e GERMANO). A formação do enfermeiro baseava-se nos princípios de Taylor e Fayol, com ênfase no gerenciamento do trabalho no processo de divisão técnica do trabalho (enfermeiro, auxiliar e atendente), com caráter de disciplina e controle, segundo o modelo político liberal com o capitalismo em ascensão da época.
1968	Reforma Universitária: a disciplina Administração Aplicada à Enfermagem foi inserida na Habilitação do Enfermeiro Geral, e se desenvolveu no sentido da intensificação do controle e da racionalização, em busca da eficiência empresarial da época e produzir o melhor pelo menor custo.
1972	Aprovado o Parecer nº 163/72 (MINISTÉRIO DA SAÚDE), como

	consequência da Reforma Universitária, onde o número de disciplinas de Administração elevou-se para cinco, sendo incorporada nas habilitações: Enfermagem Obstétrica; Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem em Saúde Pública (CIAMPONE, LEITE e GAIDZINSKI).
1986	Aprovada a nova lei do Exercício Profissional de Enfermagem (nº 7.498/86) (BRASIL), cujo conteúdo evidencia a importância do ensino da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem na formação profissional. As discussões sobre o currículo de Enfermagem (até então centradas no tecnicismo) passam a refletir sobre a profissão como prática social, sendo o Enfermeiro visto como o coordenador do processo de trabalho da Enfermagem.
1994	Aprovada a Portaria nº 1.721/94 (BRASIL) que regulamenta atualmente o ensino dos cursos de Graduação em Enfermagem, compreendendo uma carga horária de 3.500 horas, onde a disciplina Administração em Enfermagem passou a abranger 15% (525 horas) da carga horária total do curso, evidenciando assim a sua importância.

CONCLUSÃO

O saber de administração, presente na formação do enfermeiro, sempre procurava conciliar princípios de Administração Científica (F. W. Taylor) e da Teoria Clássica da Administração (J. H. Fayol). Verificou-se que esse ensino até a década de 70 foi marcado por um viés conservador e autoritário. Apesar disso, a partir dos anos 80 com o processo de abertura democrática que se instalou no país, esse ensino vem passando por um processo de renovação, direcionado à formação de um corpo coletivo no qual a coordenação tem papel preponderante, minimizando, portanto, o sentido de hierarquia e poder tão presentes na administração. Isso se expressa na produção de novos conhecimentos, publicação de livros mais críticos, formação de um Corpo de Enfermagem com pensamento mais crítico e reflexivo sobre a realidade, em busca da autonomia, entre outros aspectos socioeconômicos que evidenciaram mudanças na Enfermagem Brasileira. A administração encontra-se presente em todo o serviço de enfermagem em unidades de saúde públicas e privadas.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Lei n. 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e dá outras providências.** In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro: v. 1, p. 154-7, 1974.
- BRASIL. **Parecer n. 271/62, de 19 de outubro de 1962. Dispõe sobre o currículo mínimo do curso de enfermagem.** In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro: v. 2, p. 249-53, 1974.
- BRASIL. **Parecer n. 163/72, C.C.R. de Currículos, de 28 de janeiro de 1972. Dispõe sobre o currículo mínimo dos cursos de enfermagem e obstetrícia.** In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro: v. 3, p. 721-4, 1974.
- BRASIL. **Leis etc. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p.9273-5, 26 jun. 1986.
- BRASIL. **Portaria nº. 1.721 de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre os mínimos de conteúdo do curso de graduação de enfermagem.** Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, v132, n. 238, Seção 1, p. 19801-19802, 16 dez. 1994.
- CARRASCO, M.A.P. Influência das escolas de administração científica e clássica na produção científica da enfermagem brasileira. **Rev.Esc.Enf.USP**, p.43-65, abr.1993.
- CIAMPONE, M.H.T.; LEITE, M.M.J.; GAIDZINSKI, R.R. Ensino da disciplina Administração em Enfermagem: em busca de um novo paradigma. **Rev.Esc.Enf. USP**, v.30, Número Especial, p. 45-58, dez. 1996.
- FORMIGA, J.M.M.; GERMANO, R.M. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 58 n. 2 Brasília Mar./Abr.2005.
- FREEMAN, R. Princípios de administração aplicados ao ensino de enfermagem. **Rev.Bras.Enf.**, v.11, n.3, p. 186-201, 1958.
- GERMANO, R.M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1993.
- GOMES, E.L.R. **Administração em enfermagem: constituição histórico-social do conhecimento.** Ribeirão Preto, 1990. 188p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP.

KURCGANT, P. coordenadora. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TREVIZAN, M.A. **Enfermagem hospitalar: administração e burocracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

APRESENTAÇÃO EM PÔSTER DIALOGADO.